

O guerreiro do Esquadrão Tubarão Devorador exclamou com admiração: — Eu achava que só a morte conseguia calar esses caras. Taylor esfregou a têmpora enquanto observava os guerreiros do ruído — ou melhor, os Filhos do Imperador, embora agora eles já não tivessem mais honra alguma e muito menos merecessem esse nome. — Cuidado — ele alertou. — Esses caras são Astartes. Não são fracos. Por dentro, no entanto, ele já estava planejando como fugir. Claro, eles não o deixariam escapar tão fácil... Na verdade, Taylor sentiu algo estranho no modo como o encaravam. Era como se... gostassem dele? Instintivamente, ele quis cobrir o próprio corpo, sentindo os olhares úmidos e salgados dos Astartes percorrendo-o sem pudor. — Que diabos... — pensou, franzindo a testa. — Não faltam rostos bonitos por aí. Por que estão me encarando? Se caísse nas mãos deles, só o Imperador saberia o que aconteceria! Sua mente já fervilhava com ideias blasfemas e nojentas. Se fosse pelo conhecimento obscuro que carregava, ele seria um perfeito devoto de Slaanesh. Mas seus pensamentos foram interrompidos pelo som de armas sônicas e bolters. Taylor se escondeu atrás do Fransten e ordenou que os soldados atirassem. Uma horda de orks avançou com facões, enquanto outros atiravam desesperadamente. O Esquadrão Tubarão Devorador, por outro lado, contava com apenas cinco Astartes. Os inimigos, graças aos "feitos" de Fábio Bile, somavam quase vinte. O infame alquimista havia garantido que os Filhos do Imperador não fossem extintos — na verdade, eram agora os Astartes do Caos mais prolíficos. Taylor observou, horrorizado, enquanto os hereges usavam o ambiente para propagar ondas sonoras, explodindo cabeças de humanos e orks com facilidade. — Que coisa mais assustadora do que um ataque que você nem vê? — pensou, imaginando o Fransten transformado num sino gigante, ecoando até todos dentro virarem pasta. Apertando o polegar contra a palma da mão — um gesto que imitava as asas da Águia Imperial —, ele murmurou uma prece silenciosa ao Imperador. Nem percebeu quando um guerreiro do ruído se aproximou do veículo. O herege riu alto, erguendo sua arma sônica contra o Fransten. Só então Taylor o viu pela janela — e seu sangue pareceu gelar. Ele atirou com a pistola de plasma no mesmo instante em que o Astartes apertou o gatilho. O tiro acertou em cheio o cano da arma sônica, derretendo-a e causando uma explosão que reduziu o traidor a uma massa ensanguentada. Taylor tremia, ofegante, olhando para aquele amontoado de carne com alívio e terror. Os outros só viram o disparo de plasma saindo do Fransten e um Astartes — que exigiria cem orks para ser derrubado — sendo vaporizado em segundos. Até os Astartes do Esquadrão Tubarão Devorador ficaram impressionados. — Precisão impecável — comentou um deles. — Como um humano acumulou tanta experiência contra Astartes? O guerreiro, antes desleixado, agora olhava para Taylor com desconfiança. A vontade dos mortais era frágil... Quem garantia que um dia ele não se voltaria contra o Império? Enquanto isso, o chefe ork Gof avançou contra um Astartes do Caos, esmagando-o com sua garra energética. Ele bateu no peito como um gorila, mas logo foi atingido por bolters dos Filhos do Imperador. A batalha estava cada vez mais difícil. Taylor, respirando fundo, pegou um pequeno ícone que havia colado com cuidado e murmurou uma oração. Foi quando Roland gritou: — Chefe! Três Astartes vindo pra cá! Os roxos! — Não, chefe! Eles não são Astartes normais... Parecem mamutes! — Mamutes?! — Taylor não entendeu. A resposta veio em forma de passos pesados no teto do Fransten. Garras de energia cortaram a blindagem como se fosse papel, e o som do metal sendo rasgado fez Taylor sentir dó do seu velho veículo. Quando a chapa foi arrancada, três Terminators roxos apontaram suas armas para dentro. Eram canhões de assalto — tão potentes que poderiam derrubar uma aeronave. Se disparassem, todos ali virariam mingau. Taylor olhou para aquela cena absurda: as armaduras cheias de presas grotescas, a pintura púrpura e a Águia Imperial distorcida, tudo emanando uma aura de perversão. Terminators dos Filhos do Imperador. Ele levantou as mãos em rendição. Os Terminators pareceram surpresos. Um deles falou com voz afetada e nojenta: — Taylor? Ele acenou. Imediatamente, uma garra mecânica o agarrou como se fosse um frango. Os membros do 15º Pelotão reagiram: — Solta o chefe! — gritou a soldada ratling, tremendo. Katy apontou o rifle laser: — Hereges! — Mesmo sabendo que aquilo era como atacar um tanque com um palito. Roland ergueu o meltagun em silêncio. Se atirasse, seria o primeiro a morrer — sua arma era a única que representava uma real ameaça. No entanto, aqueles indivíduos não deram a mínima para os humanos comuns. Eles simplesmente ativaram o dispositivo de teletransporte e desapareceram

em um clarão dourado. Quando o líder ork e os guerreiros dos Devoradores de Homens perceberam o que havia acontecido, só restava destruição e desespero. Por fim, um dos Astartes dos Devoradores pegou do chão uma escultura de madeira intrincada - uma imagem do Imperador, agora partida ao meio. O guerreiro olhou para a estátua e murmurou preocupado:— Isso não é um bom sinal...[Capítulo 126: Os Filhos do Imperador, Parte 2]Pela primeira vez em sua vida, Taylor experimentou a sensação de ter seu corpo desintegrado em átomos e depois remontado por um sinalizador de teletransporte. Agora, impotente, ele era carregado pelos Terminators. O mal-estar físico o impedia de reagir - não que tivesse chance alguma, de qualquer forma. Percebeu que estava dentro de um edifício, com um aroma estranho no ar. Guerreiros dos Filhos do Imperador circulavam pelo local, acompanhados por criaturas que pareciam saídas dos contos de Cthulhu. As entidades do Caos olharam para Taylor com seus múltiplos olhos, emitindo luzes sinistras e perturbadoras. Mas ele não sentiu medo - sua mente ainda estava turva pela viagem. Quando finalmente recuperou os sentidos, as criaturas haviam desaparecido. Porém, a situação não melhorara. Ele estava amarrado como um peru no Dia da Ascensão do Imperador, com cordas reforçadas e nós complexos que apertavam dolorosamente. Colocado diante de uma mesa farta, com bifés perfeitamente grelhados e outros pratos requintados, o aroma tentador fazia seu estômago roncar de fome. Mas era um banquete dos seguidores de Slaanesh - Taylor nem ousava tocar, mesmo se pudesse. Respirando fundo para clarear a mente, ele finalmente avistou a figura sentada do outro lado da mesa. Uma mulher usando um vestido negro justo que destacava suas curvas. O leve aroma de laranja revelou sua identidade antes mesmo que Taylor visse seus olhos púrpura hipnóticos - a marca da aprovação de Slaanesh. Embora tivesse perdido parte de seus poderes demoníacos, sua pele agora era impecável, quase artificial em sua perfeição. Uma "obra de arte" esculpida pelo seu mestre das Trevas. A situação era no mínimo constrangedora, como encontrar uma ex-namorada em circunstâncias desfavoráveis. Taylor, sem jeito, soltou:— Oi?A reação foi instantânea. Seus lábios se curvaram no mesmo sorriso encantador da primeira vez que se encontraram em Morsenraid.— Eu mesma cozinhei tudo. O que acha? — Ela pegou uma colher de creme de legumes e ofereceu. Taylor provou com desconfiança:— Os ingredientes são melhores que os de Morsenraid. Está bom. Ela fez beicinho, descontente:— Não foi essa sua resposta da primeira vez.— Também não estamos nas mesmas circunstâncias da primeira vez — ele retrucou. — O ambiente afeta o humor, e meu apetite não está lá essas coisas. Ela assentiu:— Justo. — Com um gesto despreocupado, soltou as amarras de Taylor, que imediatamente levou a mão às armas. Estranhamente, todas estavam lá - faca, machete catachan, pistola laser. Só a arma de plasma dentro de Frankstein faltava. A explicação dela fez seus pelos se arrepiarem:— Não importa. Se acha que esses brinquedinhos podem me machucar... Além disso, adoro a emoção do perigo com você. Taylor balançou a cabeça:— Me trouxe aqui só para me manter preso?— Tenho mil maneiras de corrompê-lo — ela respondeu. — Mas falta tempo. Sei que sem você, seus amigos terão dificuldade contra nós. "Pegue o líder primeiro". Taylor resmungou:— Você superestima demais minha importância... Ela sorriu e de repente o beijou, sua língua invadindo sua boca antes de se afastar. Um fio de saliva escorreu entre seus seios. Taylor, pego de surpresa, ficou visivelmente constrangido:— Aff... você... tá bom, entendi o recado. Mas mantenho o que disse: meus irmãos são capazes. Eles conseguem sem mim! A mulher não respondeu. Em vez disso, olhou com irritação para a porta:— Quer ficar espiando muito tempo? Das sombras surgiu um gigante. Taylor nunca tinha visto um Astartes "velho" antes - seus cabelos prateados rareavam, revelando o couro cabeludo. Mesmo com a pele enrugada, ainda era possível ver traços de sua antiga beleza. Sua armadura era diferente dos outros Filhos do Imperador, com múltiplos braços mecânicos como os de um farmacêutico - cinco ou seis no total!